

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

JULHO 2019 | N° 44 - ANÁLISE SEMESTRAL

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

BALANÇA COMERCIAL



SALDO DA BALANÇA CRESCE 53,9% NO SEMESTRE

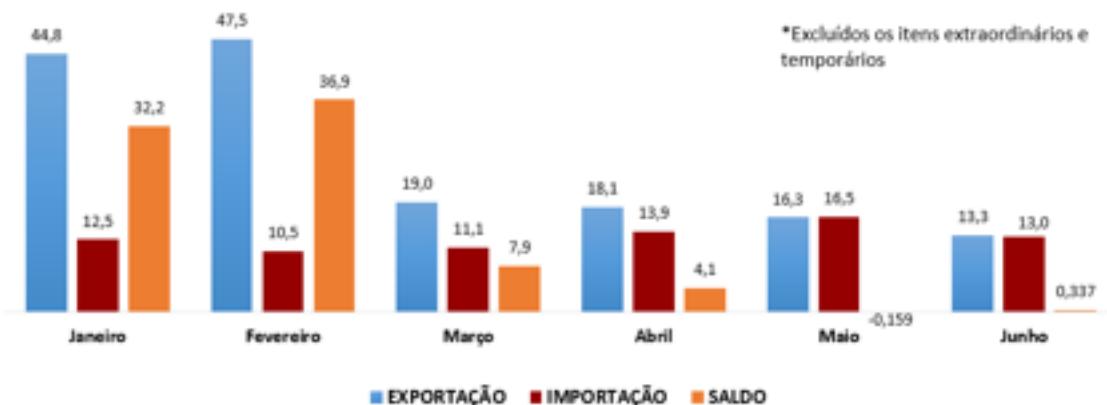
O resultado da balança comercial do Rio Grande do Norte no primeiro semestre de 2019 foi o melhor dos últimos cinco anos com um superávit de US\$ 81,4 milhões. O saldo teve um crescimento de 53,9% em comparação com o primeiro semestre de 2018, quando a balança do estado teve um saldo de US\$ 52,9 milhões. Se forem considerados os itens extraordinários e temporários, os números são ainda mais expressivos. O saldo sobe para US\$ 128,7 milhões, que representa um crescimento de 143%.

Em 2015, a balança ficou superavitada nos seis primeiros meses em US\$ 52,5 milhões. Depois disso, o saldo apresentou uma curva ascendente a cada primeiro semestre. Em 2016, o saldo registrado no mesmo intervalo foi de US\$ 23,8 milhões e, no primeiro semestre de 2017, US\$ 34,2 milhões. O saldo

da balança é resultado do total de exportações menos as importações.

Ainda sem contar com os itens pontuais, no primeiro semestre de 2019, o melhor saldo foi verificado em fevereiro deste ano, quando, no mês, a balança comercial foi mais favorável com um saldo de US\$ 36,9 milhões, um aumento de 14,3% em relação ao saldo do mês anterior. A partir daí, os saldos seguintes foram inferiores: março fechou com US\$ 7,9 milhões, abril encerrou com US\$ 4,1 milhões. Já maio o resultado foi o mais baixo, US\$ 159 mil, e em junho, US\$ 337 mil. Maio tem o menor resultado justamente quando se exclui os itens temporários e extraordinários, resultantes de operações abruptas de exportações que também acabaram influenciando o superávit da balança do semestre.

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL NO 1º SEMESTRE 2019
(em milhões de US\$)*



BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

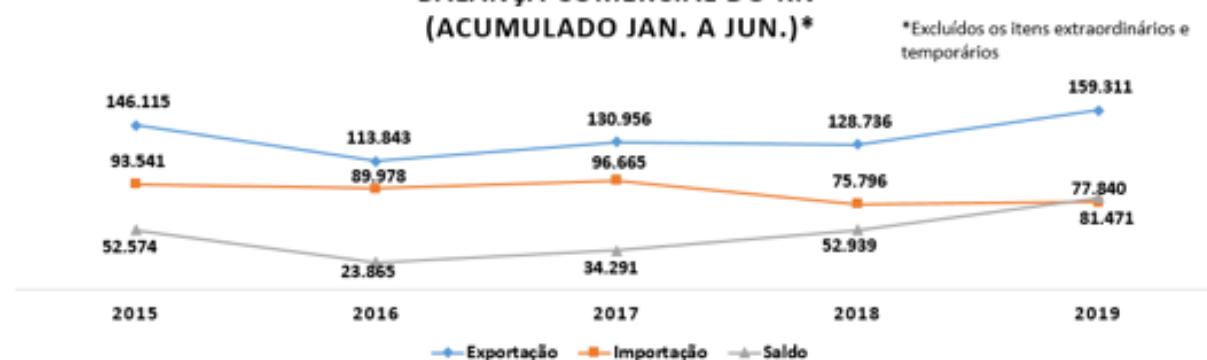


PRODUTOS EXTRAORDINÁRIOS

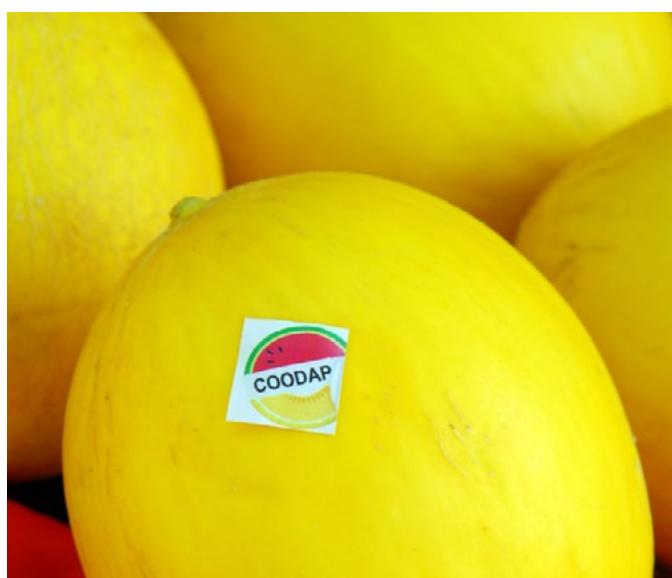
A pauta regular de exportações do Rio Grande do Norte e, consequentemente, a balança comercial, sofreram influência de produtos extraordinários e temporários, que não estão normalmente na lista de itens exportados. No mês, foram realizadas duas operações pontuais no Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante. O despacho das aeronaves E-170 e E-190 para os Estados Unidos, o que influenciou as exportações com um impacto de US\$ 25,5 milhões, elevando o saldo da balança e ocupando o segundo lugar na pauta do semestre.

Também foi contabilizado o envio de uma turbina a gás para conserto nos Estados Unidos, que entrou como item de exportação temporária não comercial. O turborreator saiu do RN com um valor de US\$ 21,7 milhões, o que posicionou a turbina como terceiro produto no ranking das exportações do semestre. Juntos, esses dois produtos elevaram as exportações em US\$ 47,3 milhões. Por isso, para efeitos de verificação da expansão ou retração da economia, essas duas operações foram ignoradas da análise deste boletim.

BALANÇA COMERCIAL DO RN (ACUMULADO JAN. A JUN.)*



EXPORTAÇÃO DE MELÕES TEM ALTA DE 110%



A remessa de mercadorias para o mercado internacional somou US\$ 159,3 milhões entre os meses de janeiro e junho de 2019 sem levar em conta os itens de exportação temporários e extraordinários. Isso representa uma alta de 23,7% em relação aos primeiros seis meses do ano passado, quando o Rio Grande do Norte exportou um volume equivalente a US\$ 128,7 milhões em produtos. É o maior volume para um primeiro semestre desde 2015. Considerando os itens anteriormente citados, o volume sobe para US\$ 206,6 milhões.

Excluindo os itens temporários, no mês de junho, as exportações ficaram 18,5% menores que as de maio (excluídos os itens temporários). O maior volume de exportações foi registrado em fevereiro quando o RN despachou para o mercado internacional de US\$ 47,5 milhões.

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

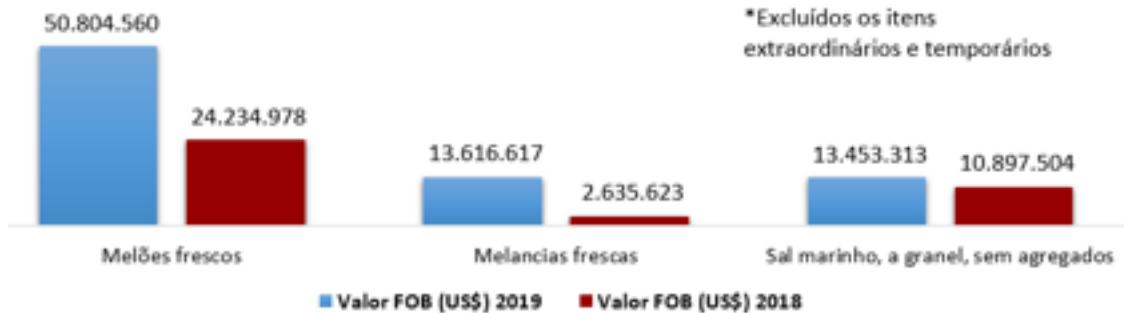
O melão continua no topo com a exportação de 81,2 mil toneladas da fruta - mais que o dobro do que das 36 toneladas exportadas no primeiro semestre de 2018, totalizando uma negociação de US\$ 50,8 milhões. Esse valor é 110% maior que o obtido no ano passado em igual período.

Os envios de melancias também registraram um aumento bastante significativo comparando com o primeiro semestre de 2018. Enquanto no ano passado o RN exportou 5,3 mil toneladas dessa fruta, o volume foi de 28,6 mil toneladas neste ano. Isso gerou uma comercialização avaliada em US\$ 13,6 mi-

lhões. O sal aparece como o terceiro produto mais exportado dentro da pauta regular com valores de US\$ 13,4 milhões, saindo da exportação de 503,8 mil toneladas nos primeiros seis meses de 2018 para 606,5 mil toneladas no mesmo intervalo deste ano.

Em função das exportações de aviões e da turbina, os Estados Unidos foram o principal país comprador dos produtos potiguares, totalizando US\$ 82,4 milhões. Desconsiderando esses itens, o valor cai para US\$ 35,1 milhões. O segundo destino foi a Holanda (US\$ 30,5 milhões), seguida do Reino Unido (US\$ 82,4 milhões).

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS 1º SEMESTRE*



RANKING PAUTA DE EXPORTAÇÃO RN

5 PRINCIPAIS PRODUTOS

PRODUTOS	2019 - Valor FOB (US\$)
1º Melões frescos	50.804.560
2º Aviões e outros veículos aéreos	25.582.822
3º Turborreatores de empuxo	21.726.000
4º Melancias frescas	13.616.617
5º Sal marinho a granel	13.453.313

RANKING PAUTA DE EXPORTAÇÃO RN

5 PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO

PAÍSES	2019 - Valor FOB (US\$)
1º Estados Unidos	82.439.397
2º Holanda	30.559.675
3º Reino Unido	22.025.729
4º Espanha	17.395.775
5º Portugal	6.333.307

IMPORTAÇÕES DO SEMESTRE TÊM ALTA DE 3%

do exterior para o Rio Grande do Norte durante os seis primeiros meses de 2019 atingiu o patamar de US\$ 77,8 milhões. Isso representa um crescimento de 3% em comparação com o primeiro semestre de 2018. Naquele período, o estado importou US\$ 75,7 milhões em produtos.

O trigo e as misturas com centeio continuam liderando as importações potiguares. No semestre, foram importadas mais de 125,3 mil toneladas desses produtos, o equivalente a US\$ 27,9 milhões, que é

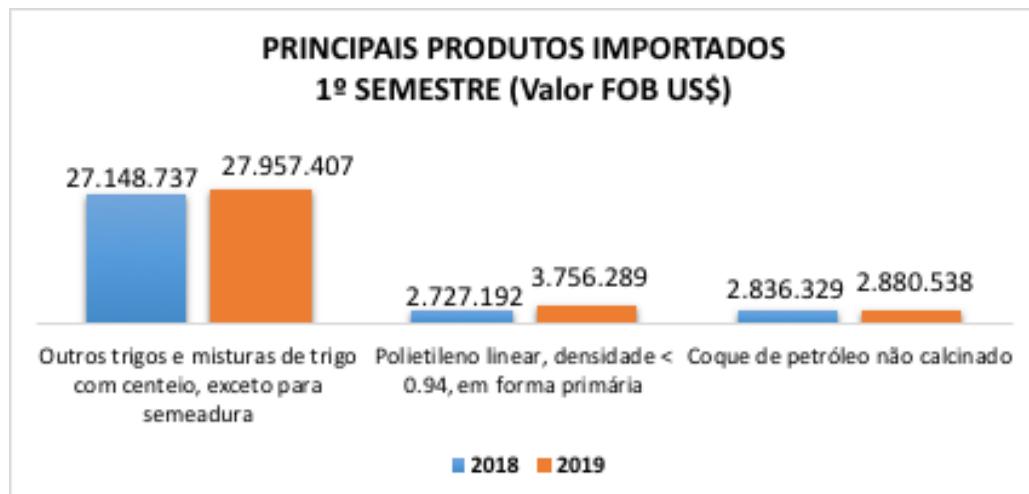
3% maior do que o importado no primeiro semestre de 2018 em termos de valores. Isso porque nesse intervalo do ano passado o RN importou 141,4 mil toneladas das misturas de trigo.

O polietileno aparece como o segundo item mais importado no semestre, com um volume de US\$ 3,7 milhões, seguido das importações de máquinas e aparelhos para embalagens de produtos (US\$ 2,9 milhões) e o coque de petróleo (US\$ 2,8 milhões).

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

Esses produtos vieram principalmente da Argentina, que registrou uma redução de 14% no volume de envios para o RN comparando com o primeiro semestre de 2018. O país vizinho somou US\$ 26,8 mi-

lhões em 2019, enquanto em 2018 foram US\$ 31 milhões. O segundo país que mais vendeu ao estado foram os Estados Unidos (US\$ 14,6 milhões), seguidos da China (US\$ 8,9 milhões).



RANKING PAUTA IMPORTAÇÃO 5 PRINCIPAIS PRODUTOS	
PRODUTOS	2019 VALOR FOB (US\$)
1º Trigos e misturas com centeio	27.957.407
2º Polietileno	3.756.289
3º Máquinas e aparelhos para empacotar	2.941.587
4º Coque de petróleo	2.880.538
5º Copolímeros de etileno e ácido acrílico	2.573.022

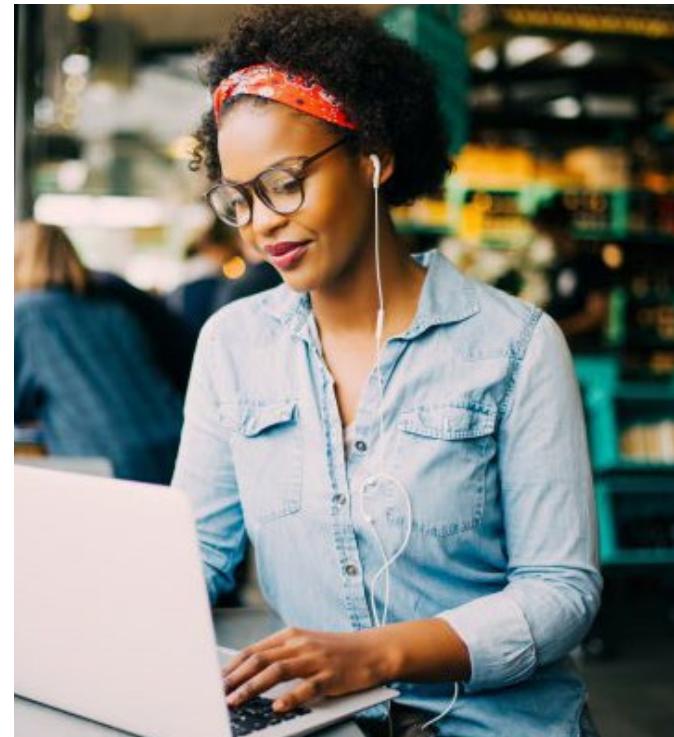
RANKING PAUTA DE IMPORTAÇÃO RN 5 PRINCIPAIS PAÍSES VENDEDORES	
PAÍSES	2019 - VALOR FOB (US\$)
1º Argentina	26.801.643
2º Estados Unidos	14.628.075
3º China	8.980.316
4º Uruguai	4.886.061
5º Alemanha	2.995.576

ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS

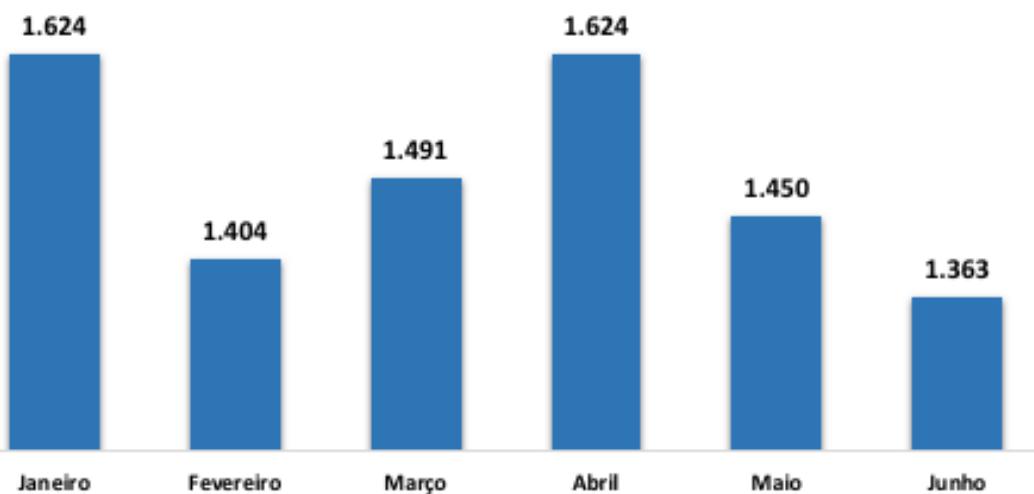
ÍNDICE DE CRIAÇÃO DE EMPRESAS CRESCE 2%

A taxa de abertura de empresas na categoria jurídica de Microempreendedor Individual (MEI) no Rio Grande do Norte variou levemente no primeiro semestre do ano em comparação com os seis primeiros meses de 2018 com um crescimento de 2%. Foram criados 8.956 novos negócios nessa categoria de empresas do Simples Nacional no período - 181 a mais do que a quantidade de formalizações verificadas no mesmo intervalo do ano passado.

Com esses registros, o Rio Grande do Norte chega a um total de 110.229 microempreendedores, que são aquele tipo de negócios em que o proprietário, no geral, trabalha por conta própria e o faturamento bruto anual não ultrapassa R\$ 81 mil. Esse perfil de empresa é o que mais tem se popularizado no estado, justamente em função da baixa incidência de tributos. O empreendedor paga uma taxa fixa mensal que corresponde a 5% do valor do salário mínimo, sendo a maior parte do valor vai para previdência e seguridade social. O MEI representa 66,7% % de todas as empresas optantes pelo Simples Nacional no Rio Grande do Norte.



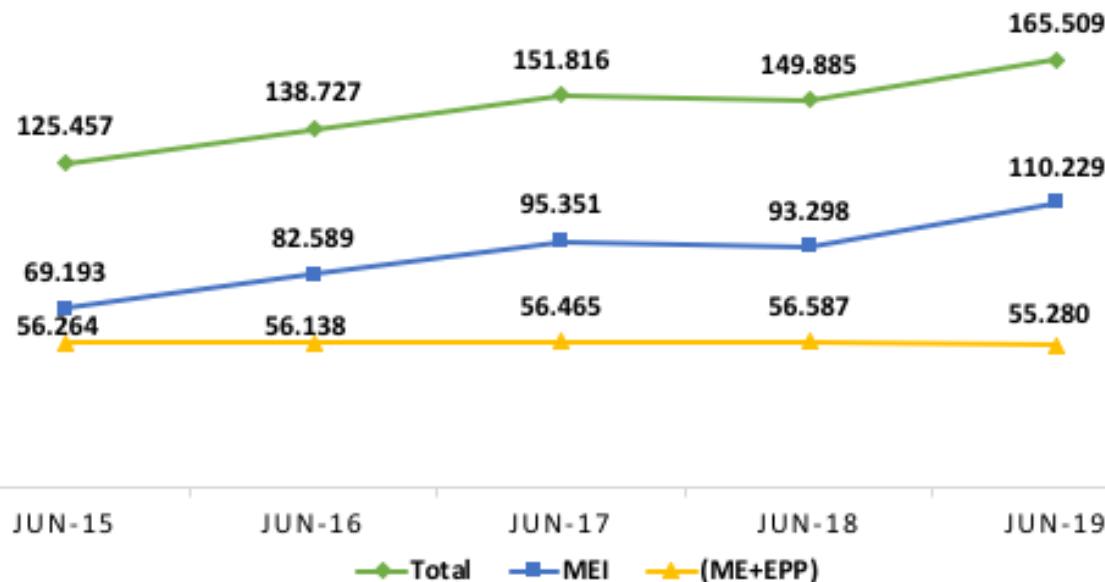
NÚMERO DE FORMALIZAÇÕES 1º SEMESTRE DE 2019



BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

R\$0,1456

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NO RN



A atividade que mais tem concentrado formalização na condição de MEI é o comércio de artigos de vestuário e acessórios. São 9.846 empreendedores atuando nesse ramo de vendas. Os cabelereiros, manicures e pedicures são a segunda atividade mais desempenhada pelos microempreendedores do estado, totalizando 7.747 negócios. Os mercadinhos aparecem depois com 4.987 empreendimentos.

RANKING DE ATIVIDADES DO MEI - 5 PRINCIPAIS ATIVIDADES			
ATIVIDADE	Nº DE NEGÓCIOS	%	
1º Comércio de vestuário	9.846	13,5%	
2º Cabelereiros, manicures e pedicures	7.747	13,5%	
3º Mercadinhos	4.987	11,3%	
4º Comércio varejista de bebidas	3.463	12,9%	
5º Lanchonetes - 3.433 negócios	3.433	13,2%	

*O percentual é referente ao crescimento da atividade entre 2018 e o primeiro semestre de 2019

ARECADAÇÃO

ICMS COM CRESCIMENTO NOMINAL DE 3,7%

No primeiro semestre do ano, a arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) teve um crescimento nominal de 3,72%, subindo de R\$ 2,73 bilhões, arrecadados nos seis primeiros meses de 2018, para R\$ 2,83 bilhões em igual período deste ano. É a menor variação entre todos os primeiros semestres dos últimos cinco anos.

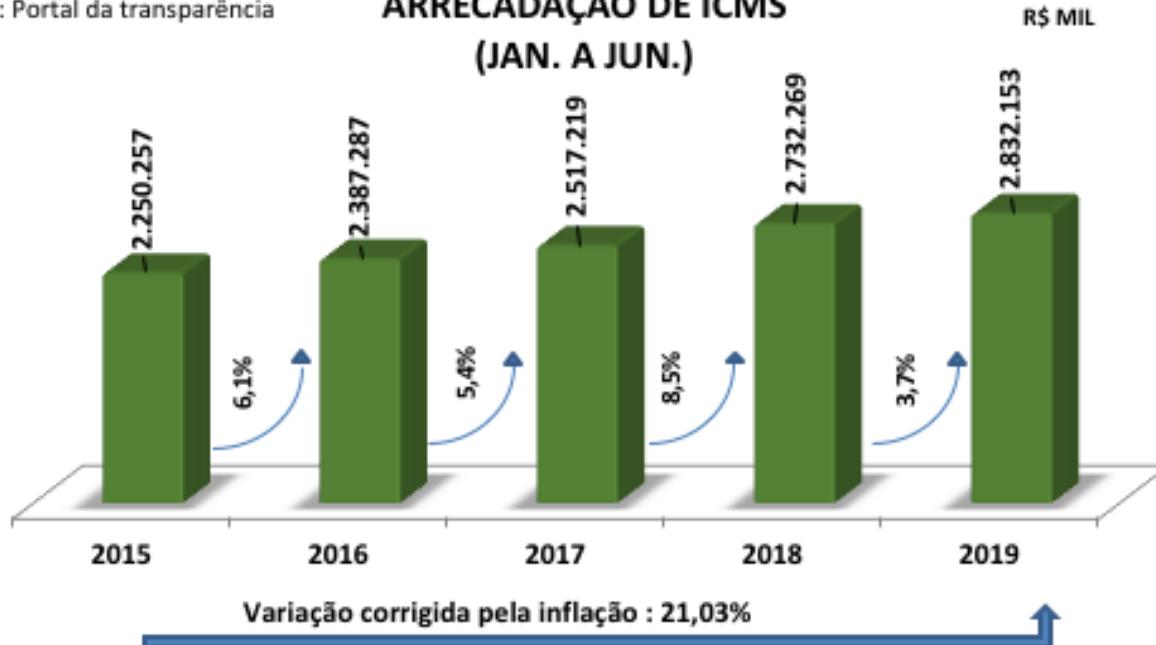
No semestre, o maior volume arrecadado ocorreu em janeiro, assim como ocorre historicamente, com um total de R\$ 529,9 mil de acordo com dados do

Portal da Transparência. Entre 2015 e 2019 o crescente nominal de arrecadação foi de 25,86%, enquanto a inflação no mesmo período foi de 21,03%, medida pelo INPC-IBGE.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Tributação, do total arrecadado pelo estado neste semestre, cerca de R\$ 150 milhões foram recolhidos das empresas optantes pelo Simples, valor que corresponde ao ICMS recolhido no momento do pagamento da DAS e também nas operações de compras realizadas fora do estado quando há diferença de alíquotas.

Fonte : Portal da transparência

ARRECADAÇÃO DE ICMS (JAN. A JUN.)



JUNHO TEM PRIMEIRO SALDO POSITIVO DO ANO

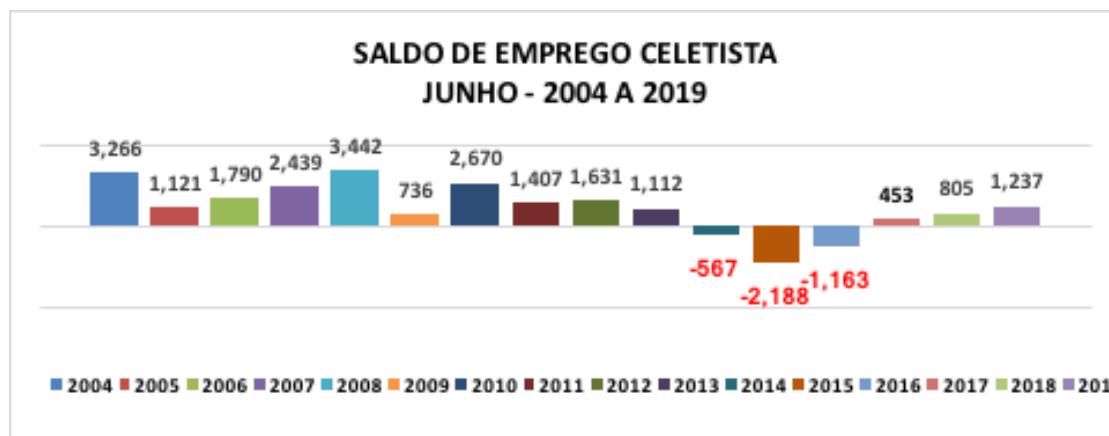


A tendência de déficit de emprego formal no Rio Grande do Norte foi mantida para o primeiro semestre do ano, apesar de o saldo ter sido positivo com a geração de 1.237 novas vagas em junho. Entre janeiro e junho, 34.742 pessoas foram contratadas com carteira assinada, mas, em contrapartida, foram dispensados outros 40.210 profissionais.

Por isso, o estado acumula um saldo de empregos de 5.115 vagas encerradas no semestre, 40,2% de empregos perdidos a mais que o registrado no primeiro semestre de 2018, quando o saldo foi de 3.648 postos de trabalho fechados. O saldo é o resultado do número de admissões menos a quantidade de

desligamentos. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

O RN começou o ano com um saldo negativo de 1.359 postos de trabalho em janeiro e, no mês seguinte, a baixa foi ainda maior: 2.211 vagas perdidas. Em março, a perda foi de 2.033 empregos celetistas. Em abril e maio, mesmo o saldo sendo negativo, o impacto foi menor: 459 e 466 vagas fechadas respectivamente. E no sexto mês, as contratações superaram as demissões em 1.237 postos. Foi o melhor desempenho em junho dos últimos sete anos.



O saldo semestral de empregos em território potiguar foi o quinto melhor do Nordeste. Com exceção da Bahia, Maranhão e Piauí, que registraram saldos positivos, todos os demais estados da região tiveram um número de demissões maior que o de

contratações ao longo dos seis primeiros meses do ano. Os menores saldos foram Pernambuco (-23.676), Alagoas (-23.506), Paraíba (-7.654) e Ceará (-6.994).

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

R\$ 90.1456



MICROEMPRESAS ADMITEM MAIS

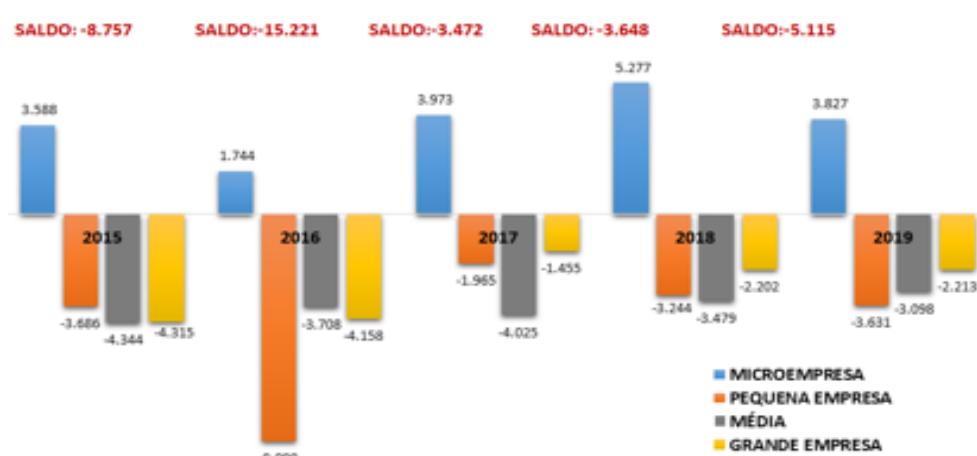
Analisando por atividade econômica, o setor de serviços foi o que mais gerou novas vagas no primeiro semestre do ano. Foram criadas 3.049 novas vagas, o que representa um aumento superior a 39% em relação à quantidade de novas vagas geradas no primeiro semestre dos últimos cinco anos, as microempresas potiguaras foram as únicas a registrar um número maior de admissões do que de demissões. No semestre, as empresas desse porte tiveram um saldo de 3.827 empregos, minimizando o impacto negativo no saldo geral. Isso tem ocorrido pelo menos desde 2015, período analisado na série histórica. Essa quantidade, no entanto, é 27,4% menor do que as vagas abertas no primeiro semestre do ano passado, quando as microempresas abriram 5.277 novas vagas.

Já nas pequenas empresas os desligamentos foram maiores que as contratações e o saldo acumulado no semestre ficou negativo em 3.631 vagas. Nas

médias empresas o saldo foi semelhante, finalizando o semestre com 3098 vagas a menos de saldo. As grandes empresas chegaram a junho acumulando um saldo negativo de 2.213 postos de trabalho formal. As vagas abertas no primeiro semestre de 2018 pelo setor. Os serviços da indústria de utilidade pública criaram um semestre 128 novas vagas, assim como a construção civil fechou o período com 34 novos postos criados. Nos demais setores, o saldo de emprego ficou no vermelho.

O setor agropecuário foi o que registrou a maior perda de postos de trabalho. Foram 4.620 vagas perdidas - 1.066 postos a mais que os perdidos no primeiro semestre do ano passado - e isso contribuiu muito para o saldo no semestre ter sido negativo. Já a indústria de transformação foi a segunda que mais perdeu vagas (1.418), seguido do setor de extração mineral que perdeu 166 postos de trabalho.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR PORTE NO RN - 1º SEMESTRE



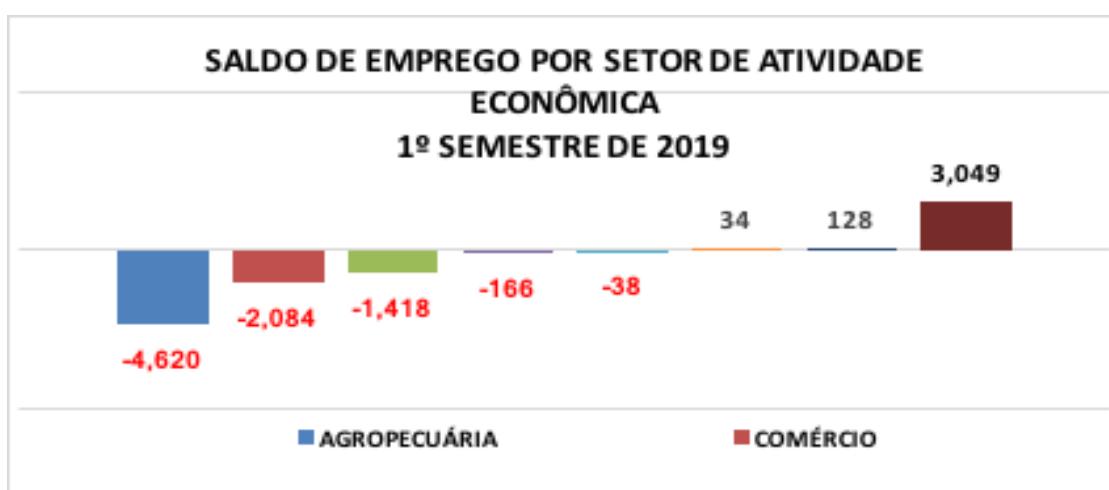
BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

SERVIÇO GERA MAIS VAGAS

Analisando por atividade econômica, o setor de serviços foi o que mais gerou novas vagas no primeiro semestre do ano. Foram criadas 3.049 novas vagas, o que representa um aumento superior a 39% em relação à quantidade de novas vagas abertas no primeiro semestre de 2018 pelo setor. Os serviços da indústria de utilidade pública criaram um semestre 128 novas vagas, assim como a construção civil fechou o período com 34 novos postos criados. Nos demais setores, o saldo de emprego

ficou no vermelho.

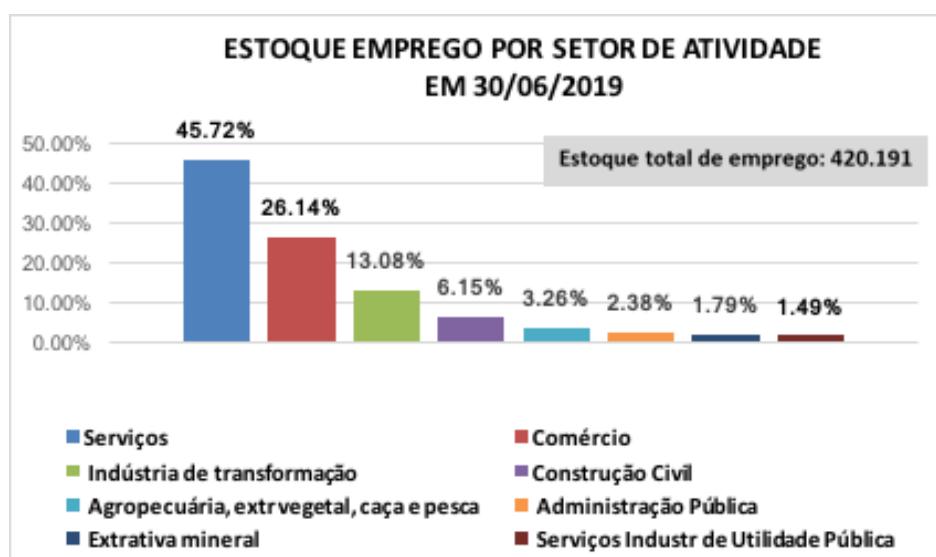
O setor agropecuário foi o que registrou a maior perda de postos de trabalho. Foram 4.620 vagas perdidas - 1.066 postos a mais que os perdidos no primeiro semestre do ano passado - e isso contribuiu muito para o saldo no semestre ter sido negativo. Já a indústria de transformação foi a segunda que mais perdeu vagas (1.418), seguido do setor de extração mineral que perdeu 166 postos de trabalho.



SERVIÇO TEM MAIOR CONCENTRAÇÃO

O Rio Grande do Norte chegou ao primeiro semestre de 2019 com um estoque 420.191 postos de trabalho com carteira assinada. Isso representa 6,7% do total de pessoas empregadas formalmente em todo o Nordeste. A maior parte desses trabalhadores está concentrada no setor de serviços (45,7%) e

26,1% no comércio. A indústria absorve pouco mais de 13% dessa mão de obra e a construção civil 6,1%. Já as atividades ligadas ao setor agropecuário empregam 3,2% dos potiguares com carteira de trabalho assinada.



BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

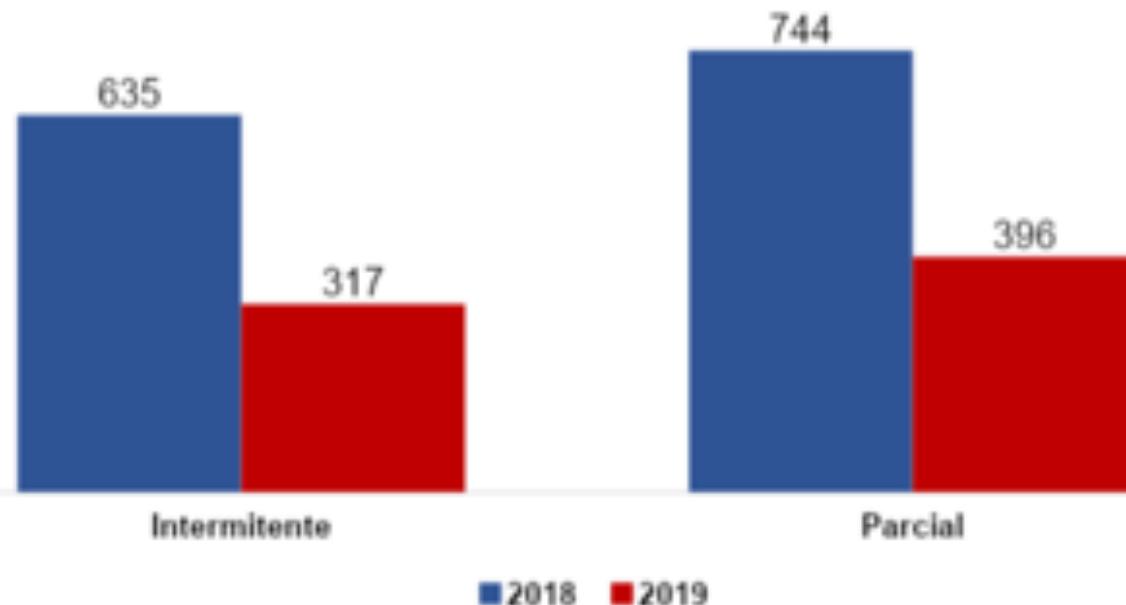
Duas novas modalidades de contratação, os contratos intermitentes e as jornadas parciais, tiveram uma redução no saldo de emprego no semestre em relação com o mesmo período do ano passado no Rio Grande do Norte. O saldo dos intermitentes reduziu pela metade na comparação de um semestre com o outro, saindo de 635 para 317. Já o saldo das jornadas parciais caiu 46,7%, saindo de 744 para 396 postos.

Essas modalidades estão contempladas na modernização trabalhista brasileira e por isso nas duas situações, ao ser desligado, o profissional tem direito a seguro desemprego. O contrato intermitente

não tem função nem tempo determinado. Ocorre quando a empresa tem a necessidade de ter um banco de trabalhadores para convocar para demandas que não sabe quando ou se vão surgir.

Já na jornada parcial o contrato deve ter no máximo 30 horas semanais sem possibilidade de horas adicionais, ou até 26 horas podendo ter acréscimo de outras seis. Também não tem prazo determinado. Essa modalidade é aplicada quando há trabalho excedente e constante, mas o volume não justifica a contratação por jornada extensa.

MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA - SALDO DE EMPREGOS 1º SEMESTRE



ANÁLISE SETORIAL

MAIS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O SERIDÓ



A região do Seridó sempre representou muito bem a essência do que é o Rio Grande do Norte e do que é ser potiguar, não apenas pelas tradições, que em julho tem o ápice com as Festa de Sant'Ana em Caicó e Currais Novos, mas também por outras evidências irrefutáveis, sobretudo no aspecto econômico. Atividades tradicionais buscam revitalização e novas forças econômicas surgem para consolidar o vigor do Seridó. Juntas as 25 cidades que compõem a região são responsáveis por um Produto Interno Bruto (PIB) que ultrapassa R\$ 3,1 bilhões por ano.

Há mais de três séculos, a bovinocultura seridoense determinou a produção de leite e cravou a indústria de alguns dos melhores queijos artesanais do Nordeste e agora terão pela frente o processo de adequação à nova legislação para ganhar novos mercados além das fronteiras do RN. Não por acaso, possui uma das maiores bacias leiteiras do estado, com um quarto de todo o rebanho bovino potiguar, possuindo aproximadamente 222 mil cabeças.

A região também tem desafios a vencer para se manter competitiva e com economia pujante. Um deles é a revitalização do setor mineral, que já teve o auge com a exploração do tungstênio, para atrair novos investidores. Mas para isso, é preciso a

renovação dos estudos das potencialidades, como a mina de ouro identificada em Currais Novos, que tem previsão de produzir entre 1,8 tonelada a 2,1 toneladas desse mineral por ano. Também há necessidade de articulação e atrair mais investidores do setor de energias renováveis, cuja viabilidade já está comprovada pela presença de operadoras de energia eólica na Serra de Santana.

Aliás, nesse planalto elevado, onde está situada a cidade mais alta do RN (Tenente Laurentino Cruz), a fruticultura irrigada ganha cada vez mais destaque, posicionando a serra um importante polo produtor de frutas para abastecimento do mercado local e regional. A serra já produz cerca de 8 toneladas de frutas por ano, principalmente caju, que movimentam cifras superiores a R\$ 9,5 milhões.

SETOR TÊXTIL

A renovação vem também por um segmento, que já esteve em alta nos tempos áureos do algodão, o setor têxtil. A implantação das unidades de costura como encadeamento produtivo entre pequenos empreendedores e grandes corporações do setor, notadamente Guararapes e Hering, mostrou ser possível reabrir essa frente de geração de divisas e emprego.

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

Essas unidades estão presentes em 16 municípios e geram 2,5 mil postos de trabalho numa área em que a caatinga domina e a escassez de água castiga. Sem contar com a indústria de bonés, que emprega 1,8 mil trabalhadores de três cidades da região. Essa indústria, no entanto, precisa inovar na área comercial diante de possibilidade de diversificação dos modelos de negócios vinculados ao setor. A bonelaria potiguar é uma das principais do Brasil.

Outra atividade que tende a ganhar força na região é o turismo. Modalidades, como o turismo religioso e gastronômico, ganham um novo paralelo: o geoturismo, com a implantação do Geoparque Seridó. A região apresenta um dos mais completos e belos patrimônios geológicos encontrado no Nordeste do Brasil com diferentes geoformas, com destaque para os maiores depósitos de xelita (minério de tungstênio) da América do Sul, os sítios paleontológicos com sua megafauna (tatus e preguiças gigantes). É lá onde estão registros do homem pré-histórico e sua arte rupestre (pinturas e gravuras). Tudo isso pode alavancar o turismo, já que esse patrimônio geológico ímpar tem valor internacional. E podem mostrar a força e a beleza do Seridó para o mundo.

SERIDÓ EM NÚMEROS:

R\$ 3,1 bilhões
é o PIB da região

R\$ 7,5 milhões
é o faturamento da fruticultura

R\$ 3 milhões
é o que movimenta as unidades têxteis

9,2 mil
é o número de empresas instaladas

222 mil
é o número do rebanho bovino

330
é a quantidade de queijeiras artesanais



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte*

www.rn.sebrae.com.br | 0800 570 0800

sebraern | 84. 99911.0160

O Boletim dos Pequenos Negócios é uma publicação trimestral do Sebrae-RN que traz uma síntese conjuntural dos principais indicadores da economia do RN.

SEBRAE/RN

Escritório Metropolitano de Natal
Av. Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova
Natal/RN - CEP: 59075-710
Cx. Postal - 1311
Fone: (84) 3616-7900
Fax: (84) 3616-7916

Escritório Regional do Vale do Açu
Rua Bernardo Vieira, nº 104 - Centro
Assu/RN - CEP: 59650-000
Fone: (84) 3331-8300
Fax: (84) 3331-8302

Escritório Regional do Seridó Ocidental
Rua Otávio Lamartine, 643 - Térreo - Centro - Caicó/RN
CEP: 59300-000
Fone: (84) 3417-7400
Fax: (84) 3417-7402

Escritório Regional do Seridó Oriental
Rua Lula Gomes, 112 - Centro
Currais Novos/RN - CEP: 59380-000
Fone: (84) 3405-3250
Fax: (84) 3405-3250

Escritório Regional do Médio Oeste
Rua Joaquim Teixeira de Moura, 1315
Portal da Chapada - Apodi/RN
CEP: 59700-000
Fone: (84) 3333-3940

Escritório Regional do Oeste
Rua Rui Barbosa, 630 - Centro
Mossoró/RN - CEP: 59607-230
Fone: (84) 3317-8800
Fax: (84) 3317-8802

Escritório Regional do Alto Oeste
Rua Quintino Bocaiúva, 295 - Centro
Pau dos Ferros/RN - CEP: 59900-000
Fone: (84) 3351-2780
Fax: (84) 3351-4418

Escritório Regional do Trairi
Rua Lourenço da Rocha, 103 - Centro
Santa Cruz/RN - CEP: 59200-000
Fone/fax: (84) 3291-7300

Escritório Regional do Agreste
Rua 15 de Novembro, s/n - Centro
Nova Cruz - CEP: 59.215-000
Fone: (84) 3281-6100

Escritório Regional do Mato Grande
Rua Antônio Proença, 721, Centro
João Câmara/RN
CEP: 59650-000
Fone: (84) 3262-2115